



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM HIV NA REGIÃO NORDESTE ENTRE 2013 E 2023

LETÍCIA GUIMARÃES LOPES; LUCA DA FRANCA ROCHA ANDRADE; MARIANA PINHO E ALBUQUERQUE PARENTE; MARÍLIA CAMPOS E SILVA DIAS

Introdução: A epidemia de HIV/Aids no Brasil é considerada estável em nível nacional. Em virtude da presença do vírus em fluidos corporais, compreende-se a sua transmissão por relações sexuais desprotegidas, por compartilhamento de seringas contaminadas e entre mãe e filho durante a gestação ou amamentação. Nessa perspectiva, este estudo observa o perfil epidemiológico de pacientes com HIV na região Nordeste, entre os anos de 2013 e 2023. **Objetivo:** promover uma reflexão acerca da influência sociocultural nos dados identificados no agravamento desse panorama, além de buscar o incentivo à medidas preventivas para amenizar seus possíveis desdobramentos na saúde. **Metodologia:** Estudo descritivo, transversal, realizado por meio da plataforma SINAN no período de 2013 a 2023. As variáveis utilizadas foram por meio da categoria hierárquica de exposição, sendo dividido em sexual, sanguínea e transmissão vertical segundo ano de diagnóstico e restrito a região Nordeste. **Resultados:** No período de 2013 a 2023 houve um total de 92.339 casos de Aids identificados na região Nordeste. Dentre eles, registrou-se 9.234 pacientes no ano de 2013; 9.039 em 2014; 9.077 em 2015; 8.903 em 2016; 9.153 em 2017; 9.310 em 2018; 9.220 em 2019; 7.250 em 2020; 8.321 em 2021; 8.812 em 2022 e 4.020 em 2023. Nesse período, os diagnósticos foram categorizados por meio de exposição em 10.761 pacientes homossexuais; 3.077 bissexuais; 27.625 heterossexuais; 710 usuários de drogas injetáveis; 11 hemofílicos; 1 por transfusão; 2 por acidente com material biológico; 1.131 por transmissão vertical; 49.021 tiveram categoria ignorada. **Conclusão:** Em suma, percebe-se que o número de novos casos anuais de HIV apresentou um declínio na última década, corroborando com o sucesso das ações estatais nesse setor. Ademais, a partir da categoria de exposição hierárquica, dos casos registrados, 29,9% são por heterossexuais e 11,6%, homossexuais. Nota-se, portanto, uma maior prevalência desses grupos, sinalizando que convém o direcionamento das políticas públicas a essas categorias. Entretanto, 53% dos casos são ignorados nessa hierarquia. Destarte, em prol da eficiência da intervenção estatal sob a população alvo, é imprescindível a adoção de medidas incentivadoras do enquadramento dos indivíduos em determinado grupo, almejando um atendimento mais especializado e direcionado.

Palavras-chave: **HIV; AIDS; NORDESTE; POLÍTICAS PÚBLICAS; SOCIOCULTURAL**